



REVISÃO / REVIEW / REVISIÓN

Evidence of HIV infection from occupational accidents

Evidências sobre a infecção pelo HIV a partir de acidentes ocupacionais
Evidencia sobre la infección por el VIH a partir de accidentes ocupacionales

Caique Veloso¹, Ana Angélica Oliveira de Brito², Jaciane Santos Marques³, Lana de Pinho Rodrigues⁴, Maria Clara Batista da Rocha Viana⁵, Roberta Fortes Santiago⁶

ABSTRACT

Objective: to analyze the scientific literature on the infection of health professionals by the human immunodeficiency virus (HIV) from occupational accidents. **Methodology:** integrative literature review, developed in 2013, from the search conducted in library journals Virtual Health Library, using the descriptors “accidents at work” and “HIV”. After judicious selection of articles found, a sample was obtained of nine productions. **Results:** The data from the study indicate a low prevalence of HIV infection; however, highlight the occurrence of underreporting and the negligence of chemoprophylaxis. Regarding to the profile of occupational accidents, it was observed a higher prevalence of professional nursing team and females. It was also evidenced fear, guilt and despair as the most expressed feelings after exposure to biological fluids. **Conclusion:** the accidents at work are configured as a serious public health problem. Therefore, it is necessary to plan and implementation of specific guidelines to professionals from the health services, in order to change the current reality.

Keywords: Accidents at work. HIV. Nursing.

RESUMO

Objetivo: analisar a produção científica sobre a infecção de profissionais de saúde pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) a partir de acidentes ocupacionais. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura, desenvolvida em 2013, a partir de busca realizada no acervo de periódicos da Biblioteca Virtual em Saúde, empregando-se os descritores “acidente de trabalho” e “HIV”. Após criteriosa seleção dos artigos encontrados, obteve-se uma amostra de nove produções. **Resultados:** os dados do estudo apontam uma baixa prevalência de infecções pelo HIV, porém, destacam a ocorrência de casos de subnotificação e a negligência de quimioprofilaxia. Quanto ao perfil dos acidentes ocupacionais, observou-se uma maior prevalência de profissionais da equipe de enfermagem e do gênero feminino. Evidenciou-se também o medo, a culpa e o desespero como os sentimentos mais manifestados após a exposição a fluidos biológicos. **Conclusão:** os acidentes de trabalho configuram-se como um problema sério de saúde pública. Portanto, faz-se necessário o planejamento e a implementação de orientações específicas aos profissionais por parte dos serviços de saúde, a fim de mudar a realidade atual.

Descritores: Acidentes de trabalho. HIV. Enfermagem.

RESUMÉN

Objetivo: analizar la producción científica sobre la infección de profesionales de salud por el virus de la Inmunodeficiencia Humana (VIH) a partir de accidentes ocupacionales. **Metodología:** revisión integrativa de la literatura, desarrollada en 2013, a partir de busca realizada en el acervo de periódicos de la Biblioteca Virtual en Salud, utilizando los descriptores “accidentes de trabajo” y “VIH”. Después de una cuidadosa selección de los artículos encontrados, se ha obtenido una muestra de nueve producciones. **Resultados:** los datos del estudio apuntan una baja prevalencia de infecciones por el VIH, pero, destacan la ocurrencia de casos de sub notificación y la negligencia de quimioprofilaxis. Cuanto al perfil de los accidentes ocupacionales, se observó una mayor prevalencia de profesionales del equipo de enfermería y del género hembra. Se evidenció también el miedo, la culpa y el desespero como sentimientos más manifestados tras la exposición a fluidos biológicos. **Conclusión:** los accidentes de trabajo se configuran como un problema serio de la salud pública. Por lo tanto se hace necesario el planeamiento por parte de los servicios de salud, a fin de cambiar la realidad actual.

Descritores: Accidentes de Trabajo. VIH. Enfermería

¹Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: caiqueveloso3@hotmail.com

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: angel.brito@hotmail.com

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: jacianesantosmarques@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: llanapinho@hotmail.com

⁵ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: mariaclarabr@hotmai.com

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: betafortes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Os Acidentes de Trabalho (AT) são foco de atenção permanente das instituições e dos pesquisadores. De acordo com a Lei nº 8213/1991, o AT é aquele que acontece no exercício do trabalho e que traz como consequência, uma lesão corporal ou perturbação funcional, com perda ou redução da capacidade para o trabalho, de forma permanente ou temporária, ou até mesmo a morte⁽¹⁾.

No campo de atuação dos profissionais de saúde, a exposição a agentes biológicos constituem-se o principal e mais antigo risco ocupacional, sendo entendida como a possibilidade de contato com sangue e fluidos orgânicos no ambiente de trabalho⁽²⁾. Neste contexto, os acidentes com perfurocortantes são os mais frequentes, além de serem considerados os mais graves, por possibilitarem a transmissão de patógenos, entre eles o vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)⁽³⁻⁴⁾.

O risco de contaminação após exposições a materiais biológicos é variável e depende do tipo de acidente e de outros fatores, como gravidade, tamanho da lesão, presença e volume de sangue envolvido, além das condições clínicas do paciente-fonte e uso correto da profilaxia pós-exposição⁽⁵⁾.

As consequências da exposição ocupacional aos patógenos transmitidos pelo sangue não estão somente relacionadas à infecção. Além do comprometimento da integridade física, podem ocorrer alterações psicológicas e sintomas psiquiátricos que repercutem no relacionamento interpessoal, familiar, social e laboral do trabalhador, comprometendo seus projetos de vida e sua realização pessoal⁽⁶⁾.

Diante da relevância da problemática exposta, somada a necessidade de maior difusão do conhecimento de cunho científico sobre o tema, o estudo objetivou analisar a produção científica disponível sobre a infecção de profissionais de saúde pelo HIV a partir de acidentes ocupacionais com exposição biológica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir da análise de publicações existentes nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), compreendidas no período de 2004 a 2013. A busca foi realizada empregando-se os descritores: “Acidente de trabalho” e “HIV”.

O levantamento bibliográfico aconteceu no mês de novembro de 2013, sendo detectados 347 artigos. As produções de interesse para este estudo foram analisadas e selecionadas de acordo com os seguintes critérios prévios de inclusão: publicação entre os anos de 2004 e 2013, disponibilidade do estudo na íntegra, publicação em língua portuguesa e adequação à temática proposta. Dessa forma, a amostra constituiu-se de 9 produções.

Após a seleção da amostra, realizou-se a leitura criteriosa dos textos na íntegra e, em seguida, a análise dos dados sendo estes registrados em tabela e distribuídos em categorias temáticas.

RESULTADOS

Em relação à caracterização dos artigos científicos selecionados, observou-se que foram publicados em nove periódicos distintos, sendo que o ano de 2011 destacou-se com o maior número de produções científicas e a enfermagem como a categoria profissional que mais produziu, conforme demonstrado na Tabela 1. Quanto à abordagem metodológica, prevaleceu a pesquisa quantitativa (Tabela 2).

As informações foram agrupadas e analisadas em duas categorias, de acordo com a similaridade de conteúdo: Caracterização dos acidentes ocupacionais e Sentimento do profissional.

Tabela 1 - Caracterização dos artigos selecionados segundo título, ano de publicação, área de atuação e periódico. Teresina, 2014.

Nº	Título	Ano	Área de atuação	Periódico
1	Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem.	2004	Enfermagem	Rev. Latino-Am. Enfermagem
2	Acidente de trabalho, com material biológico, em profissionais de saúde de hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil, 2002/2003.	2005	Enfermagem Odontologia	Cad. Saúde Pública
3	O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material perfurocortante.	2008	Enfermagem	Rev. Esc. Enferm. USP
4	Vigilância de HIV em acidentes perfurocortantes com trabalhadores da saúde.	2010	Farmácia	Rev. Bras. Promoç. Saúde
5	Avaliação da exposição ocupacional a material biológico em serviços de saúde.	2011	Enfermagem	Texto Contexto Enferm.
6	Infecção pelo HIV-1 após acidente ocupacional, no Estado do Amazonas: primeiro caso documental.	2011	Medicina Ciências Biológicas	Rev. Soc. Bras. Med. Trop.
7	O significado do acidente de trabalho com material biológico para os profissionais de enfermagem.	2011	Enfermagem	Rev. Gaúcha Enferm.
8	Acidentes ocupacionais com exposição a material biológico: retrato de uma realidade.	2012	Enfermagem Medicina	Medicina (Ribeirão Preto)
9	Acidente ocupacional e contaminação pelo HIV: sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem.	2012	Enfermagem	Rev. Pesq.: Cuid. Fundam. Online

Fonte: Pesquisa Direta

Tabela 2 - Abordagem metodológica dos artigos. Teresina, 2014.

Abordagem metodológica	Artigos	Frequência
Quantitativa	1, 2, 4, 5, 8	5
Qualitativa	7, 9	2
Relato de caso	6	1
Revisão de literatura	3	1

Fonte: Pesquisa Direta

DISCUSSÃO

Caracterização dos acidentes ocupacionais

A partir da análise das produções selecionadas foi observado uma alta prevalência de acidentes ocupacionais entre profissionais da saúde, envolvendo materiais biológicos^(4,7-9). Estudo realizado em seis hospitais de Brasília apontou que dentre os 570 profissionais de saúde avaliados, 223 (39,1%) referiram ter sofrido acidente de trabalho com material biológico⁽¹⁰⁾.

Com relação à faixa etária, a maior ocorrência de acidentes de trabalho esteve compreendida entre 20 a 40 anos de idade^(4,7,9-10). Estudo mostrou frequência de 69,6% em profissionais inseridos nessa faixa⁽⁹⁾.

Os estudos analisados apontaram o gênero feminino sendo o mais acometido pelos acidentes ocupacionais^(4,7,9-12). Pesquisa constatou que do total de 273 trabalhadores acidentados, 78,9% eram do

sexo feminino⁽⁹⁾. Esses dados podem ser explicados pelo fato da classe de enfermagem ser a categoria profissional mais acometida e essa, em sua maioria, ser representada pelo gênero feminino⁽¹²⁾.

Os auxiliares de enfermagem figuram como os profissionais mais acometidos por acidentes com material biológico^(4, 7, 8, 13). Estudo demonstra que de 273 acidentes de trabalho com material biológico, 132 pertenciam à classe dos auxiliares de enfermagem, seguido por 35 de médicos. Os profissionais da equipe de enfermagem somaram 72,9% dos acidentados⁽⁹⁾.

A grande frequência de acidentes na equipe de enfermagem se atribui a esta categoria estar em contato direto com o paciente, na maior parte do tempo, administrando medicamentos, realizando curativos e outros procedimentos que os mantêm em constante contato com o material perfurocortante^(9, 13).

Outra classe que apresentou significativa ocorrência foi a dos estudantes, uma vez que nas

unidades de saúde circula um número elevado de alunos de cursos de diferentes áreas. Porém é relevante ressaltar que a ocorrência de acidentes de trabalho não está relacionada apenas ao nível de formação, mas também ao treinamento, aos recursos materiais disponíveis e à cultura local^(9,13).

Pesquisas referem a agulha com lúmen e os cateteres intravenosos como os dispositivos que mais provocaram acidentes, entretanto a maneira e o local de descarte do material perfurocortante também se configura risco. Dentre as situações mais frequentes destacam-se: administração de medicamentos, perfuração com agulha durante punção venosa, perfuração com agulha durante soroterapia, perfuração com agulhas descartadas em locais inapropriados^(9,11).

Essas ocorrências são atribuídas a fatores relacionados ao comportamento dos trabalhadores, como: desconsideração das precauções-padrão; desconhecimento dos riscos de infecção; falta de atenção e descuido dos profissionais; tensão e estresse; cansaço/fadiga; longo tempo de serviços e a habilidade técnica faz com que se considerem invulneráveis e o próprio aspecto cultural de cada trabalhador^(9,11).

Estudo realizado a partir das fichas de notificação do Sistema de Notificação de Acidentes Biológicos (SINABIO) do município de Votuporanga-SP identificou que dos 273 acidentes notificados no período de 2001 a 2005, o estado sorológico positivo para HIV do acidentado no momento do acidente foi detectado em um dos casos, referente a um profissional médico⁽⁹⁾.

Em contrapartida, levantamentos retrospectivos^(7,11) constataram que as sorologias para HIV dos profissionais envolvidos nos acidentes não evidenciaram casos positivos, mesmo havendo algumas situações nas quais envolviam um paciente-fonte.

O uso precoce da quimioprofilaxia para o HIV é apontado como o principal responsável por diminuir o risco de contaminação, devendo haver, portanto, o acompanhamento adequado do profissional após acidentes com objetos perfurocortantes potencialmente contaminados^(3,13).

Em um estudo que relatou o primeiro caso de acidente com a constatação da soro conversão para status positivo para HIV-1 que ocorreu em 1999, em Manaus-AM, com uma profissional de enfermagem, evidenciou-se a falta de vivência por parte dos

Evidence of HIV infection from occupational accidents profissionais, na avaliação e acompanhamento de casos de acidente ocupacional, que pode ter sido responsável pela não realização da quimioprofilaxia⁽⁵⁾.

Por outro lado, após análise de fichas de notificação no período de 2001 a 2005 com 273 profissionais que sofreram acidentes com exposição a material biológico, constatou-se que 96,6% foram atendidos nas primeiras 72 horas, resultando em apenas um caso de contaminação, o que mostra grande melhoria do acompanhamento dos acidentes acontecidos. No entanto, estudos ainda mostram a ocorrência de casos de subnotificação e negligência de quimioprofilaxia, apesar destas serem preconizadas pelo Ministério da Saúde^(3, 9).

Sentimento do profissional

Os acidentes com exposição a material biológico afetam o trabalhador na esfera psicológica devido à espera dos resultados de exames sorológicos e a possibilidade da soro conversão^(8, 14). Apesar de que no risco de contrair infecção pelo HIV a questão física seja a mais enfatizada devido a possibilidade de adquirir uma doença ainda sem cura e que possui uma imensa carga de preconceito pela sociedade, é necessário considerar o estado psicológico do profissional após o acidente, visto que o mesmo pode gerar problemas no âmbito social, profissional e familiar do trabalhador⁽³⁾. Os estudos mostraram o medo, a culpa e o desespero como os sentimentos mais manifestados após a exposição a fluidos biológicos^(8, 15).

O medo pode estar relacionado à possibilidade de contaminação ocupacional, consequente aquisição do HIV, à possibilidade da ocorrência de outro acidente e ao desconhecimento da sorologia do paciente fonte. Com relação à culpa, essa pode ser associada ao fato do profissional não se sentir vulnerável devido à autoconfiança adquirida com os anos de experiência técnica profissional e por isso atribuíram a culpa do acidente a si próprio. Já o desespero pode ser vivenciado no momento de desconhecimento do diagnóstico do paciente fonte e/ ou quando acontece a confirmação da transmissão ocupacional⁽⁸⁾.

Além desses, tristeza, ansiedade, angústia, desânimo e solidão também foram apontados como sentimentos vivenciados pelos profissionais^(8,15).

CONCLUSÃO

Embora constatada um baixo índice de infecções pelo HIV através dos estudos analisados, percebeu-se uma alta prevalência de acidentes ocupacionais com exposição biológica entre profissionais da saúde, o que mostra a necessidade da adoção de medidas de biossegurança, como de extrema relevância, durante a prática executada pelos trabalhadores da saúde, especialmente pela enfermagem, visto serem os profissionais que passam a maior parte do tempo com o paciente.

Apesar do conhecimento por parte de alguns trabalhadores da saúde quanto à importância da utilização das precauções padrão no momento da assistência, a adoção destes equipamentos não ocorre regularmente, e como consequência amplia o número de acidentes de trabalho. Além disso, os trabalhadores ao se acidentarem muitas vezes desconhecem as condutas a serem adotadas pós exposição, fato que ocasiona a subnotificação e muitas vezes a aquisição do HIV.

Neste contexto, cabe aos serviços de saúde planejar e implementar orientações específicas aos trabalhadores de saúde, para que estes adotem um exercício profissional seguro. Além disso, faz-se necessário a capacitação de profissionais para lidarem com a ocorrência de acidentes de trabalho e o acompanhamento adequado ao mesmo após acidente, visto que este engloba seus sentimentos e leva a importantes repercussões psicossociais, acarretando assim mudanças significativas na vida profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Previdência Social (BR). Lei nº. 8213 de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os planos de benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília, DF; 1991.
2. Valle ARMC, Moura MEB, Fernandes MA, Santos LCS. Aspectos históricos, conceituais, legislativos e normativos da biossegurança. Rev. Enferm. UFPI [Internet]. 2012; 1(1): 64-70. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/711/625>
3. Araújo TM, Barros LM, Caetano JA, Araújo FN, Júnior FCF, Lima ACF. Acidente ocupacional e contaminação pelo HIV: sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem. Rev. Pesq.: Cuid. Fundam. Online [Internet]. 2012; 4(4):2972-79. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1860/pdf_639

4. Valim MD, Marziale MHP. Avaliação da exposição ocupacional a material biológico em serviços de saúde. Texto contexto Enferm. 2011; 20(spe):138-146.
5. Lucena NO, Pereira FR, Barros FS, Silva NB, Alexandre MAA, Castilho MA, et al. Infecção pelo HIV-1 após acidente ocupacional, no Estado do Amazonas: primeiro caso documentado. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 2011; 44(5):646-647.
6. Jacques MG, Jacques CC. Acidentes de trabalho e implicações psicossociais: uma discussão introdutória. Pesqui. Prát. Psicossociais. 2009; 3(2):141-9.
7. Amadei JL, Ivatiuk C. Vigilância de HIV em acidentes perfurocortantes com trabalhadores da saúde. Rev. Bras. Promoç. Saúde. 2010; 23(4):325-334.
8. Magagnini MAM, Rocha SA, Ayres JA. O significado do acidente de trabalho com material biológico para os profissionais de enfermagem. Rev. Gaúcha Enferm. 2011; 32(2):302-8.
9. Dias MAC, Machado AA, Santos BMO. Acidentes ocupacionais por exposição a material biológico. Medicina (Ribeirão Preto). 2012; 45(1):12-22.
10. Caixeta RB, Branco AB. Acidente de trabalho, com material biológico, em profissionais de saúde de hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil, 2002/2003. Cad. Saúde Pública. 2005; 21(3):737-746.
11. Marziale MHP, Nishimura KYN, Ferreira MM. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2004; 12(1):36-42.
12. Spagnuolo RS, Baldo RCS, Guerrini IA. Análise epidemiológica dos acidentes com material biológico registrados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - Londrina - PR. Rev. Bras. Epidemiol. 2008; 11(2):315-23.
13. Vieira M, Padilha MICS. O HIV e o trabalhador frente ao acidente com material perfurocortante. Rev. Esc. Enferm. USP. 2008; 42(4):804-10.
14. Salier GC, Marziale MAP. Vivência dos trabalhadores de enfermagem frente ao uso dos antirretrovirais após exposição ocupacional a material biológico. Texto Contexto Enferm. 2007; 16(1):55-62.
15. Castro MR, Farias SNP. Repercussões do acidente com perfurocortante para a enfermagem: uma construção a partir do grupo focal. Esc. Anna Nery. 2009; 13(3):523-9.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2013/04/28
Accepted: 2014/04/22
Publishing: 2014/07/01

Corresponding Address

Caique Veloso
Universidade Estadual do Piauí
Endereço: Rua seis, Res. Maria Luiza Parente, 6204,
Bairro Lourival Parente, Teresina, Piauí, Brasil.
Telefone: (86)9816-6853.
E-mail: caiqueveloso3@hotmail.com